



Ainda assustada, Raquel respondeu: "Tudo bem, mas espero que isso não aconteça mais." Ares soltou o professor Yoshi e levou Raquel para casa. No caminho, Raquel disse a Ares que queria fazer compras e passar na livraria para ler um livro. Ares não concordou devido ao adiantado da hora, alertando-a sobre os perigos da noite. Raquel insistiu, e Ares acabou cedendo. Ao chegarem à livraria, Raquel sentiu-se livre, como se todos os seus problemas tivessem desaparecido. Lá, encontrou o seu velho amigo Artemis, que agora trabalhava na livraria. Artemis ficou muito feliz ao vê-la depois de tantos anos e perguntou como ela estava. Ares, desconfortável com a situação, saiu da livraria, deixando-os a sós. Artemis mudou de assunto e perguntou se Raquel ia comprar algum livro. Ela respondeu que não, apenas queria ler. Enquanto procurava um livro interessante, Artemis comentou sobre um livro com um título significativo, "Viver Escolher", e perguntou se o maior sonho dela não era ter a sua mãe de volta. Raquel responde-lhe como você sabe disso? Artemis ignora a sua pergunta e diz eu sei como você pode ter a sua mãe de volta. Curiosa, Raquel pergunta como? Artemis responde tem um mago que vive nas florestas, ele chama-se Nicolas. Logo, Raquel questiona, mas nesse mundo só existem lobos, vampiros, lobisomens e humanos. Não existe nenhum mago. E o nome dele é comum. Logo, Artemis dá uma gargalhada baixinha e diz é por isso que o nome dele é Nicolas. Ninguém irá suspeitar de nada. Mas para chegar lá, você terá que fazer muitas escolhas para poder viver. Ares entra bruscamente na livraria e grita o nome de Raquel, pedindo-lhes para irem para casa.

Raquel responde eu não vou para a casa sem fazer compras. Ares olha para o relógio e diz vamos ter que ser rápidos. Raquel concorda e se despede de Artemis. Antes de sair, Artemis diz vai com o livro, você vai precisar. Raquel agradece e sai da livraria.

Ao saírem, os dois começam a caminhar para o mercado mais próximo. Ao chegar, Raquel propõe vamos dividir, eu vou para direita e você para esquerda, ok? Ele concorda. Raquel começa a pegar os elementos que precisa, rápida e desajeitadamente, porque o dono da loja a encara como se quisesse pedir-lhes para abandonar a loja.



Logo, o gerente fica muito bravo e se aproxima de Raquel, pedindo-lhe para sair imediatamente, dizendo eu não quero gente como você na minha loja. Entendeu? Agora, dê o fora daqui. Ares se aproxima do dono e o agarra pela camisa, dizendo não fala nesse tom com ela, entendeu?

O gerente empurra Ares para trás e diz você só está a dizer isso porque não sabe quem ela é. Ares responde não dê ouvidos a esse velho doido. Ele não sabe do que está a falar. Ares agarra Raquel pelo braço e a arrasta para fora da loja.

Depois que saem da loja, Ares abraça Raquel. Voltando para casa, Raquel ainda pensa na proposta de Artemis e se pergunta para chegar lá, temos que fazer muitas escolhas para poder viver. Decorridos alguns minutos, eles chegam em casa.

Ares pergunta-lhe quem vai tomar banho primeiro, você ou eu? Raquel responde pode ir primeiro, eu vou procurar a Yennifer e o Filipe. Ares diz tudo bem, acho que eles estão na cozinha. Raquel concorda e se vira para ir para a cozinha.

Chegando lá, encontra-os rindo e pergunta estão se divertindo sem mim? Yennifer se levanta para abraçá-la, dizendo nós ficamos preocupados. Você está bem? Raquel responde por que não estaria? Filipe pergunta por que vocês dois demoraram?

Ares aparece atrás deles e diz Raquel queria ler um livro e fazer compras. Yennifer pergunta então onde está o livro? Raquel responde o velho doido expulsou-nos. Ares comenta Raquel, por que você não vai tomar um banho e eu conto outra história?

Raquel concorda e se vira para ir tomar banho. Após se trocar, ela está a ir para a cozinha quando ouve Ares falando baixo a gente tem que cuidar dela, vocês sabem o que prometemos para a mãe dela. Yennifer comenta, mas Ares, cedo ou tarde ela vai descobrir.

De repente, o relógio toca, e todos percebem que já é meia-noite. Levantam-se e começam a trancar tudo, e Raquel faz o mesmo. Após trancar tudo, Filipe diz gente, adivinhem só, eu e Yennifer fizemos o jantar. Ares pergunta vocês fizeram compras? Yennifer responde claro, a gente queria fazer algo útil.

O Ares grita de alegria, pois eles não comeram nada já faz 2 dias. Depois de uma boa refeição, Raquel se levanta e se prepara para lavar as louças, mas Yennifer a impede e diz: não, deixa que eu faço isso, por que você não vai dormir? Você deve estar cansada.



Raquel fala: se você insistir, boa noite, pessoal. Todos eles respondem: boa noite, Raquel corre para o seu quarto, fecha a porta e começa a chorar. Ela tem 3 motivos para estar a chorar: 1 - porque eles não contam o que ela é; 2 - porque eles não contam como a mãe dela morreu; 3 - porque todo mundo tem medo dela.

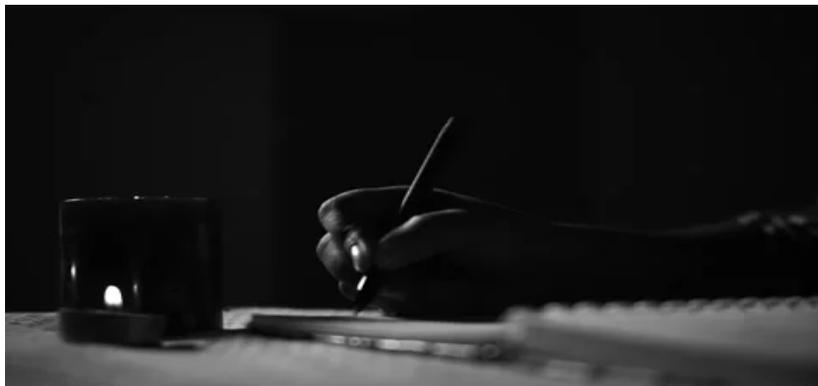
Depois de algumas horas, ela acorda, pega o seu telemóvel para ver quantas horas são e já são 05:45. Logo, ela levanta-se e abre a porta bem devagar para não fazer barulho. Ao sair do quarto, verifica se todos eles estão a dormir ou não. Ela percebe que todos estão a dormir.

Depois, ela vai para a cozinha, pega uma caneta e um papel e começa a escrever: desculpa pessoal, eu quero muito saber o que eu sou, então eu tive que sair de Cintra, mas eu amo vocês muito, e não quero que vocês venham atrás de mim, está bem? Ela coloca o bilhete em cima da mesa e sai do prédio. Ao sair, parece estar toda preparada com: o livro que Artemis deu-lhe, um amuleto da sua mãe, uma caixa de fósforo, etc. Parece que ela levou a casa inteira. Depois de uma longa caminhada, ela chega na floresta, mas logo para e pensa: é impressão minha ou eu esqueci de pedir o mapa da floresta? Ela fica quase chorando quando escuta a voz de Artemis, Ares, Yennefer e Filipe. Ares fala: você esqueceu de colocar ponto final no seu bilhete. Raquel, ainda sem entender, fala: o que vocês estão a fazer aqui? Eu não falei para não virem. Yennefer responde: a gente leu o seu bilhete, e quando saímos do prédio, encontramos Artemis, e ele disse que tem o mapa da floresta e sabe onde fica a casa do Nicolas, então a gente concordou em vir com ele. Raquel, ainda um pouco chateada, fala: eu não quero colocar ninguém em perigo, por favor, vão para casa. Filipe responde: a gente também não quer ver você em perigo, então vamos contigo e não se fala mais nisso. Raquel, impressionada com a reação deles, dá um sorriso e os abraça, logo Artemis fala: tá bom, chega de choramingar e vamos começar a andar, eles começam com a aventura. Ao caminhar, Raquel olha uma garota que parece com a garota que ela tinha visto ontem à tarde, a garota se aproxima dela e fala: eu sabia que você ia vir. Sem entender, Raquel fala: como assim? Quem é você? Mas a garota tinha sumido, e parece que ninguém viu essa garota, só Raquel. Ares pergunta: você está bem Raquel? Tava falando com quem? Raquel responde: ninguém, pode relaxar.



Eles continuam a caminhada, depois de um tempo, Artemis diz: chegamos. Raquel fica a admirar a casa e fala: parece familiar. Ares diz: tem razão, mas a gente veio procurar exatamente. Artemis responde: viemos atrás de um mago. Yennefer fala sorrindo: mas mago não existe, Raquel, eu não acredito que você saiu de casa para isso, você vai mesmo acreditar nesse babaca. Artemis responde: tome cuidado com a boca suja, moçinha, Raquel fala: calem a boca!!! Foi por isso que eu queria vir sozinha. De repente a porta da casa do Nicolas se abre. E aparece um garoto que parece ter 18 ou 19 anos. O garoto se aproxima de Raquel e fala: o que vocês querem? Ares responde: viemos procurar o mago que se chama Nicolas. O garoto fala: eu não falava com você, eu falava com Raquel.

Logo Artemis fala: é ele o mago. E ele curva-se perante o garoto. Raquel pergunta ao garoto: você é o Nicolas, o garoto responde com um sorriso e balança a cabeça dizendo que sim, o garoto ainda encarando Raquel fala: você ainda não respondeu a minha pergunta. A Raquel responde: Desculpa, é que a gente, quer dizer, eu preciso saber o que eu sou. O garoto fala: Você tem que descobrir isso sozinha. Então, Raquel fala: Ok, então você pode-me dizer como a minha mãe morreu? Ele fala: Também, você pode descobrir sozinha. Raquel, chateada, responde: Você é um mago ou um garoto que não sabe nada? Eu não vim aqui para perder tempo. Ou você ajuda-me, ou Cintra vai ser destruída completamente. O garoto fala: Você fez muitas escolhas nesta vida. O que mais me machuca é que você escolheu esquecer como a sua mãe morreu. Logo vemos uma retrospectiva, e vemos Raquel comendo a sua mãe sem dor e sem piedade. Logo voltamos para o presente e Raquel começa a chorar por ter se lembrado do que ela é e o que aconteceu com a sua mãe. Às vezes, nós fazemos escolhas para poder continuar a viver e só existem duas escolhas: a escolha que nos faz sorrir até hoje e a escolha que ainda nos arrependemos até hoje.



Raquel Jénifer (Aluna do 8ºAno de escolaridade Liceu
Domingos Ramos - cidade da Praia - Santiago - Cabo Verde)

Mulher

Mulher, muitas são as pessoas que já tentaram destruir-lhe,
Mais foste forte e levantastes de cabeça erguida a cada queda;
A cada queda um novo recomeço
A cada recomeço uma nova história
E a cada nova história a certeza do vencer do amanhã.

Um ser independente também muito cadente
Foi inocente e hoje é muito exigente.
Mulheres decididas, que sabem o que querem, que andam confiantes.

Por trás de cada mulher forte.
"Existe uma menina que teve de aprender."
A lutar pelos seus sonhos e nunca depender de ninguém.

Mulher



Edmira da Lomba (Aluna do 11ºAno do Liceu Amílcar
Cabral em Assomada - Ilha de Santiago - Cabo Verde



A vida, o que é?
Não se trata de definir a vida na sua plenitude,
Mas de apreciá-la nos mínimos detalhes,
Viver intensamente com as nossas escolhas,
Não é sobre entendê-la, mas sim compreender a si.

A vida é uma ousada e breve aventura,
Portanto, viva! Viva por si!
Não espere por outros para encontrar felicidade,
Viva o presente passo a passo,
Fuja da rotina semanal, abrace a imprevisibilidade do dia a dia,
Não planeie cada momento, mas VIVA-O!

Não se prenda à expectativa de um dia após o outro,
Sonhe com os pés firmes no chão,
Concentre-se no que realmente importa,
Faça valer cada esforço!
Capture os momentos bons e deixe ir as más lembranças,
Cerque-se de pessoas que verdadeiramente ama,
Ame a si e não espere que outros o façam!

Ame-se, cuide-se e respeite-se,
Porque a vida é uma peça teatral sem ensaios.



Isis Semedo (Aluna do 11ºAno do Liceu Amílcar
Cabral em Assomada - Ilha de Santiago - Cabo Verde)



Conexão com o Mundo



As Minhas Experiências com a Vidraria

No mês de março, viajei para a pequena cidade de Corning, NY, o centro de vidraria mais importante nos EUA. Lá, encontrará um museu enorme dedicado ao vidro, chamado o Corning Museum of Glass. Há milhares de exemplos de vidraria no museu, recuperados de cada época dos últimos 3 milênios ou mais. O museu também tem galerias de obras rescentes de vidraria, feitos por artistas contemporâneos, inclusive dos artistas estrelados no programa de Netflix, *Blown Away*. O museu tem galerias que explicam a ciência da produção de vidro, por ex., como foi inventado o pirex e o Corningware. O museu contém oficinas onde os visitantes podem observar demonstrações do modelagem de vidro ao vivo. Finalmente, o museu oferece oportunidades para os visitantes fazerem pequenas obras de vidro.

Gosto muito da vidraria artística, os seus cores, as suas formas que parecem fluir como água, e do uso controlado do fogo. Vários anos atrás, o centro de arte e artesanato do centro de alunos da UWM ofereceu uma aula para aprender criar contas de vidro. Inscrevi-me, junto com o meu amigo Brian. Já sabia fazer arte de vários meios (por ex., grafite, tinta, argila) e até fazer vitrais simples, mais não sabia nada sobre a arte do vidro quente, feito sobre uma chama, e fiquei muito entusiasmada. A aula aconteceu durante 2 sábados por 3 horas cada vez. Primeiro, aprendimos fazer contas básicas de 2-3 cores. Logo, a profesora Julie nos ensinou criar bolhas de ar no vidro, usar vidros especiais que brilhavam, e fazer umas técnicas adicionais. Decidi comprar aqueles materiais dos que precisasse para fazer contas de vidro em casa. A partir de então, eu praticava a minha técnica, produzindo muitas contas e, de lá, muitos colares e pulseiras.



Durante a pandemia, com o tempo que ganhei por não ter que conduzir até o trabalho todos os dias, eu estava fazendo muitas contas de vidro, até me entediar disso. Fui em linha, na procura de ideias, e descobri vários vídeos de artistas de vidro fazendo berlindes (bolas de gude). Inicialmente, eu tinha dificuldades para fazer berlindes completamente redondos, coisa importante nos berlindes! Por boa sorte, descobri que aqui no Pittsburgh, onde mudámo-nos no ano 2019, há um centro importante de vidraria, que chama-se o Pittsburgh Glass Center. Que boa fortuna para mim! Assisti uma aula sobre fazer berlindes, e aprendi umas técnicas importantes

Voltando ao tópico do programa Blown Away, de Netflix, quero mencionar que, no ano passado, os 3 ganhadores da 3ª temporada vieram aqui para fazerem residências neste mesmo centro de vidraria em Pittsburgh, e eu tive a oportunidade de os conhecer pessoalmente. Não sei o quê será o próximo passo no meu desenvolvimento artístico, mas acho que vai estar relacionado com a vidraria.





Susan H. Brody

A Minhas férias no Brasil em julho de 2023 foram maravilhosas. Os meus familiares e amigos fizeram uma festa Juninas surpresa. Na festa tinha muita comida típica do nordeste Brasileiro com base no milho e amendoim for exemplo, milho cozido, pamonha, curau, pipoca, mungunzá, canjica, quentão, vinho quente, arroz doce, paçoca, pé-de-moleque, bolo de milho, pinhão cozido, entre outras comidas. Muito dos convidados usam roupas típicas de festa junina camisa xadrez, chapéu de palha e vestido de chita ou roupa de tecido de algodão com estampas coloridas. Para mim é maravilhoso está no Brasil com familiares e amigos e tudo de bom para mim. Os Portugueses trouxeram para o Brasil a festa Junina no período de colonização no século 16. Ao longo do tempo as festas Juninas no Brasil foram também influenciadas pelas tradições indígenas e afro brasileiras, incorporando elementos culturais locais. Os indígenas contribuíram com a fogueira e rituais relacionados a agricultura os afro-brasileiros com influência africana trouxeram as danças, músicas, tambor e zabumba.



Eduardo Conceição



No Flowers

Don't buy me flowers
They remind me of death
Certainly not the genus
Baby's breath

Premature end
Due to scissors or knife
To die in a vase
A Painters still life?

Chris Smith

Nada de flores

Não me compre flores
Me lembram da morte
Certamente não o gênero
O fôlego do bebê

Fim prematuro
Devido às tesouras ou à faca
Morrer em um vaso
Uma natureza morta de pintor?

Traduzido por Ryan Ammerman

O receio do desconhecido

A criança teme o desconhecido
Não quer provar um novo prato
Não sabe se vai gostar ou se vai ser nojento
A incerteza da nova comida causa-lhe choro
Lhe dá pânico

A sua mãe encoraja-a a provar
Talvez você vá gostar
Não sabe a não ser que a prove

Tal como a criança
Os adultos temem o desconhecido
Alguns não querem acolher os imigrantes
Eles olham para o rosto e acham que têm droga
Que eles vão roubar o emprego

Mas, onde está a mãe do adulto para a animar a conhecê-lo?

Talvez o adulto vá gostar do imigrante
Talvez vá saber que partilham os mesmos sonhos para seus filhos
Que ele também quer uma chance para uma boa vida

Mas ele não faz isto.
Usa as suas armas e braços fechados para se defender
Porque tem medo do desconhecido

Mônica Murphy